GUEDES, T.; VARGAS, K.. (2024). ***Environmental perception of nature: Perspectives on the protected areas of Baixada Fluminense through photography.*** The Overarching Issues of the European Area- How to efficiently combine sustainability, resilience and territorial management?, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 142-153
DOI . https://doi.org/10.21747/978-989-9193-48-2/coma10

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF NATURE: PERSPECTIVES ON THE PROTECTED AREAS OF BAIXADA FLUMINENSE THROUGH PHOTOGRAPHY

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA NATUREZA: PERSPECTIVAS SOBRE AS ÁREAS PROTEGIDAS DA BAIXADA FLUMINENSE ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Tayane dos Santos GUEDES
PPGGEO-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
tayaneguedes61@gmail.com

Karine Bueno VARGAS
PPGGEO-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
karinevargas@gmail.com

Resumo

A fotografia tem ganhado cada vez mais visibilidade e importância, principalmente devido ao poder de unir sentimentos individuais vividos. Nesse sentido, o presente estudo visa apresentar o uso da fotografia de natureza como ferramenta para o reconhecimento das percepções sobre a natureza da Baixada Fluminense, região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro/Brasil. As áreas verdes nesta região, encontram-se predominantemente enquadradas como áreas protegidas, se tornando ilhas de natureza em meio ao caos urbano. A fim de demonstrar diferentes percepções ambientais sobre esta região, foram selecionadas cinco áreas protegidas: Floresta Nacional Mário Xavier; APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo, Parque Estadual do Mendanha, APA do Gericinó-Mendanha e Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. As áreas protegidas selecionadas sofrem por muitos estereótipos e acabam sendo invisibilizadas pelos seus reais objetivos. A metodologia pautou-se em métodos qualitativos de ciência cidadã e pesquisa ação, sendo criado um concurso fotográfico, trabalhos de campo/oficinas nas UCs, a fim de fotografar a natureza e vivenciar estes locais junto a comunidade, organizando por fim uma exposição fotográfica virtual, com posterior aplicação de questionário aos visitantes. Através das análises realizadas, foi possível perceber o quanto trabalhar com fotografias nas áreas protegidas pode contribuir com novos olhares sobre esses espaços, sendo verificado, que aliar educação e percepção ambiental a ciência cidadã, contribui na divulgação destas áreas, aumentando o uso público, além de possibilitar novas redes em esferas distintas, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos envolvidos, sensibilizando a sociedade a proteger a biodiversidade e ressignificar seus olhares sobre a natureza.

Palavras chave: Percepção Ambiental; Arte; Educação Ambiental; Sensibilização; Unidades de Conservação.

Abstract

Photography has become increasingly prominent and influential, particularly in its ability to evoke shared human experiences. This study explores the use of nature photography as a means to understand public perceptions of the natural environment in the Baixada Fluminense region of Rio de Janeiro, Brazil. Green spaces in this region, primarily designated as protected areas, serve as oases within the urban landscape. To highlight the diverse perspectives on these areas, five protected areas were selected: Floresta Nacional Mário Xavier; APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo, Parque Estadual do Mendanha, APA do Gericinó-Mendanha, and Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. These protected areas, often stereotyped and overlooked, were the focus of our study. Employing a qualitative approach rooted in citizen science and action research, we organized a photography contest, conducted field workshops, and curated a virtual exhibition. Participants were invited to capture the beauty of these protected areas and share their experiences. Subsequent analysis of the photographs and survey responses revealed the transformative power of photography in fostering a deeper connection with nature. By combining education, environmental awareness, and citizen engagement, this project successfully promoted these protected areas, increased public visitation, and strengthened a sense of community ownership. Moreover, it highlighted the critical role of biodiversity conservation and encouraged a renewed appreciation for the natural world.

GUEDES, T.; VARGAS, K.. (2024). ***Environmental perception of nature: Perspectives on the protected areas of Baixada Fluminense through photography.*** The Overarching Issues of the European Area- How to efficiently combine sustainability, resilience and territorial management?, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 142-153
DOI.https://doi.org/10.21747/978-989-9193-48-2/coma10

Keywords: Environmental perception; Art; Environmental education; Awareness; protected areas.

.

1- Introdução

A fotografia inicialmente ficou conhecida como uma ferramenta capaz de reproduzir o real, algo de grande valor para registros históricos, pois, fornecia dados sobre pessoas, populações em determinadas épocas. Após as ressignificações, verificou-se que antes de qualquer registro fotográfico, existem ações que envolvem pontos de vistas individuais e coletivos. “É, justamente, por considerar todos esses aspectos, que as fotografias nos impressionam, nos comovem, nos incomodam, enfim imprimem em nosso espírito sentimentos diferentes (Mauad, p. 5, 1996)”.

Uma mesma representação fotográfica pode ter diferentes percepções, podendo inclusive ser recriado outros sentimentos, uma vez que a partir da visão do outro, a mensagem da fotografia passa a ser subjetiva. Além disso, atualmente com os *softwares* de edição, modificam apenas a diferença de uma imagem com alta exposição e uma com baixa exposição, o que remete a sensações completamente distintas.

A arte-educação e a geografia humanística-cultural, destacam a representação como elemento central na compreensão do signo fotográfico e das práticas culturais, ao articular tanto os condicionamentos sociais e culturais dos indivíduos quanto a valorização de sua singularidade e autonomia (Souza, 2011).

A interpretação de paisagens está muito atrelada à percepção ambiental. Relacionado a isso, entram uma série de outros conceitos importantes na fotografia, como as cores, aspectos gerais da fotografia, sensibilidade e o entendimento mais holístico da paisagem. A percepção ambiental pode ser entendida como uma maneira do indivíduo de perceber onde está inserido e ter essa noção de pertencimento maior.

O estudo da percepção ambiental é uma forma de entendimento da forma como os indivíduos adquirem conceitos e valores e de como esses se sensibilizam com problemas ambientais e sociais. E a partir disso, a educação ambiental entra como uma possibilidade, pois pode ser capaz de elaborar projetos que atinjam grande parte da sociedade, uma vez que possuem conhecimento dos valores e ações dos sujeitos, tencionando a uma relação positiva entre a proteção da natureza e a sociedade (Oliveira e Corona, 2011).

A percepção ambiental é muito importante para o entendimento do público que frequenta ou que reside próximo as áreas protegidas. Através dessa percepção é possível partir para projetos de educação ambiental com o uso da fotografia, bem como, ações que envolvam a ciência cidadã/ciência colaborativa.

De acordo com Melazzo (2005) o estudo de percepção ambiental identifica quais valores cada pessoa atribui ao meio (positivos ou negativos), e esses valores dependem das sensações que são estimuladas através dos sentidos humanos, assim a paisagem passa a ser vista como multissensorial. A partir desses estímulos há a compreensão de valores e de outros demais aspectos importantes que mudam sua forma de agir e pensar.

No caso da fotografia de natureza, o vínculo estabelecido entre a pessoa e o lugar é determinante. Segundo Costa e Colesanti (2011), o estudo da percepção ambiental contribui significativamente para a compreensão dos espaços verdes urbanos, possibilitando identificar as diferentes interpretações que os indivíduos constroem sobre o entorno. Essa abordagem favorece uma visão mais holística, ao considerar que, mesmo vivendo próximos e em contextos ambientais semelhantes, muitos indivíduos não usufruem de parques, praças ou jardins, revelando percepções distintas sobre o mundo que os cerca.

Ao retomar a perspectiva de Costa e Colesanti (2011), que apontam a fotografia de natureza como ferramenta de apoio à conservação em áreas protegidas, destaca-se que o estudo da percepção ambiental, por meio da aplicação de questionários aos sujeitos envolvidos, contribui para compreender em que medida as populações residentes no entorno ou frequentadoras dessas unidades de conservação sentem-se pertencentes a esses espaços e como percebem as escalas geográficas e fotográficas associadas a eles.

A fotografia entra como um forte instrumento para uma nova relação sociedade e natureza, pois, pode auxiliar como ferramenta em muitas esferas. Em cada fotografia há um ponto de vista, uma sensação única gerada em quem vê, como diz Sontag (2004): “Para nós, existem pontos de vista dispersos, intercambiáveis; a fotografia é um polílogo.” A fotografia tanto para quem registra, quanto para quem visualiza, é um movimento que expressa e produz vários sentidos, onde cada olhar traz uma percepção e a relaciona de alguma forma em seus mundos internos e externos, como diz Susan Sontag: “Fotografias são experiências capturadas.”

Neste contexto, a fotografia pode atuar como um importante instrumento de divulgação científica das Unidades de Conservação (UCs), sendo utilizada em projetos de educação ambiental. Além disso, se mostra relevante em pesquisas voltadas à análise da percepção ambiental, uma vez que contribui para a ampliação da conservação das UCs e para o fortalecimento da participação e do sentimento de pertencimento da sociedade em relação a esses espaços. Estudos demonstram que o uso de fotografias da natureza em atividades educativas pode aumentar significativamente o aprendizado dos alunos, evidenciando a eficácia da fotografia como ferramenta pedagógica na educação ambiental (BORGES; ARANHA; SABINO, 2010).

Diante de todas essas atribuições para o uso da fotografia como ferramenta de sensibilização e divulgação da natureza ou Unidades de Conservação, surge esta pesquisa que interliga arte, popularização da ciência e comunicação, ao utilizar a fotografia das UCs da Baixada Fluminense para a promoção da conservação da natureza e divulgação desse território polissêmico, tão sensível, porém cheio de vida.

O objetivo geral da pesquisa é reconhecer a percepção ambiental do público visitante das seguintes UCs: Floresta Nacional Mário Xavier (Flona MX), APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo (APAHMLGM), Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI), Parque Estadual do Mendanha (PEM) e APA Gericinó Mendanha (APAGM).

GUEDES, T.; VARGAS, K.. (2024). ***Environmental perception of nature: Perspectives on the protected areas of Baixada Fluminense through photography.*** The Overarching Issues of the European Area- How to efficiently combine sustainability, resilience and territorial management?, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 142-153
DOI.https://doi.org/10.21747/978-989-9193-48-2/coma10

2- Localização da área de estudo

A Baixada Fluminense integra a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, abrigando um grande contingente populacional, onde boa parte da população do Estado vive, apresentando um crescimento desordenado, resultado de políticas públicas inadequadas, que causaram e continuam a causar diversas desigualdades sociais e impactos ambientais. A Baixada Fluminense passou por muitas transformações em seu território, essas alterações afetaram todo o seu ecossistema, principalmente pelo desmatamento da Mata Atlântica promovido pela expansão urbana.

A região pertence ao Bioma Mata Atlântica, é um dos biomas mais ameaçados do planeta, um dos cinco mais importantes *hotspots* de diversidade (Myers *et al*.,2000). A Baixada Fluminense guarda uma grande biodiversidade, que luta por se manter e se mantém pela existência das áreas protegidas da região.

Entre as áreas protegidas participantes da pesquisa, a FLONA MX abriga espécies de diversos biomas brasileiros e mundiais, protege ecossistemas úmidos (brejos) com uma biodiversidade significativa, principalmente por ser um dos últimos refúgios de ecossistemas de florestas de terras baixas protegidos na região. Está área tem como missão o resgate histórico da UC e entorno, além do papel de proteger as espécies ameaçadas de extinção em que lá vivem e seus habitats (Do Nascimento, *et al*. 2022; Vargas e Alves, 2019).

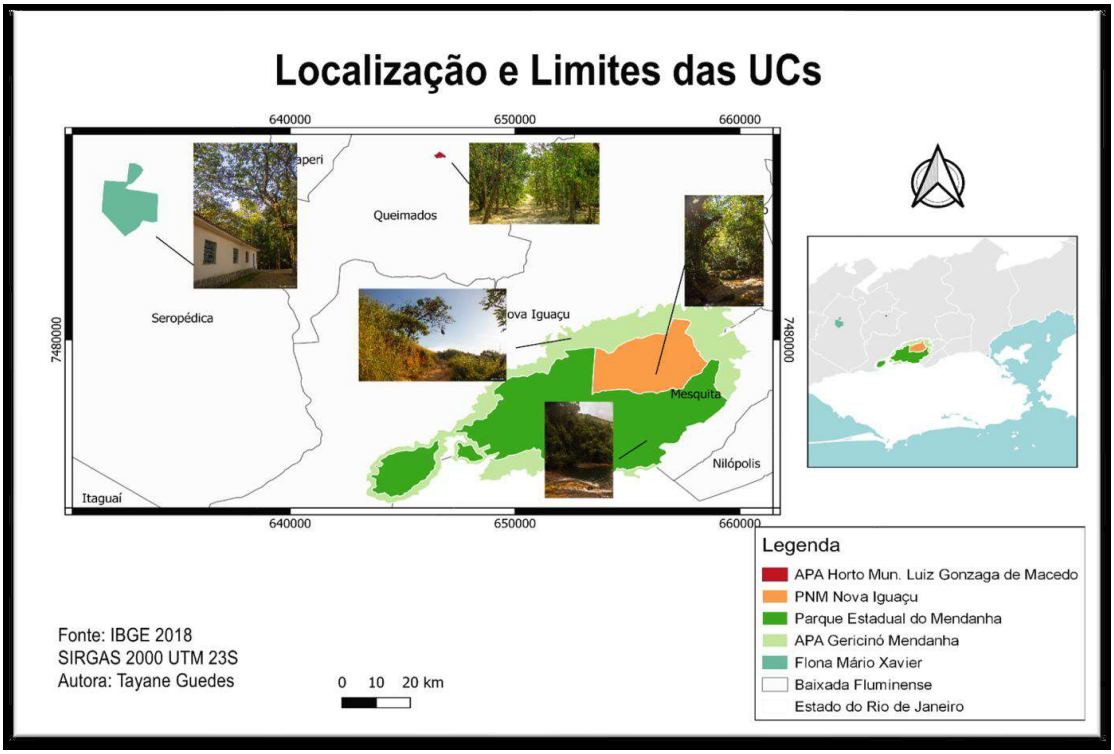


Figura 1- Localização das Unidades de Conservação
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A APAGM, considerada Reserva da Biosfera pela UNESCO desde 1996, abriga uma grande biodiversidade, como há uma sobreposição de áreas protegidas, sobre este imponente maciço costeiro "Maciço do Mendanha", pode-se associar esta área as outras áreas protegidas sobrepostas, sendo o PNMNI e do PEM. Ambas estão integradas ao Maciço do Gericinó Madureira-Mendanha, o qual é revestido pela Floresta Ombrófila Densa e faz parte de um dos conjuntos remanescentes florestais mais importantes do Estado do Rio de Janeiro (Mello, 2008).

O PNMNI agrega muitos valores, a riqueza quanto a sua geodiversidade, os valores educativos, recreativos e científicos. É uma área protegida com muitos potenciais de uso, de pesquisa e de atividades de educação ambiental, tudo isso somado a uma beleza cênica (Queiroz, 2018). Por fim, o PEM possui uma boa cobertura vegetal, em suas áreas mais remotas, os remanescentes florestais encontrados estão em alto grau de conservação. A cobertura vegetal existente nele e em seu entorno é classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana (Santos Júnior, 2019).

A seguir, o mapa de espacialização das UCs participantes (Figura 1):

3- Materiais e Métodos

A metodologia utilizada em grande parte deste artigo foi a pesquisa ação, uma vez que durante toda a investigação de mestrado a qual esta pesquisa faz parte, houve práticas e trocas e aprendizados durante o processo. A metodologia em pesquisa-ação permite a participação dos envolvidos por meio de reflexões críticas de algo percebido por todos, e potencializa a participação social (Cerati e Lazarini, 2009).

Nesta pesquisa, os participantes englobaram públicos diversos, provenientes de diferentes esferas sociais e faixas etárias, o que possibilitou a análise de múltiplas perspectivas sobre a percepção ambiental. Ao longo do estudo, foram realizadas diversas ações, muitas delas em parceria com as Secretarias de Meio Ambiente dos municípios envolvidos, que se responsabilizaram pela organização do público participante.

As atividades contemplaram desde crianças e adolescentes até adultos e idosos, incluindo grupos mistos em algumas ocasiões. A pesquisa não teve como objetivo restringir-se a um público específico; pelo contrário, adotou uma abordagem abrangente e inclusiva, permitindo compreender como diferentes contextos sociais e idades influenciam a percepção e a relação das pessoas com o ambiente, contribuindo assim para a formulação de estratégias mais efetivas em educação ambiental e participação comunitária.

Os participantes foram estimulados a refletir sobre a paisagem natural observada, por exemplo, nas atividades de fotografia, os pressupostos eram: o que é relevante para ser fotografado de acordo com seus olhares? O que os desperta? A partir das percepções, questionamentos e diálogos, possibilitava a reflexão sobre os pontos positivios das UCs para o público e também os pontos negativos, gerando com isso, uma construção coletiva do conhecimento. A construção coletiva é uma das características principais da pesquisa-ação, uma vez que, visa fazer com que todos os envolvidos tenham vozes ativas sobre suas percepções e anseios.

GUEDES, T.; VARGAS, K.. (2024). ***Environmental perception of nature: Perspectives on the protected areas of Baixada Fluminense through photography.*** The Overarching Issues of the European Area- How to efficiently combine sustainability, resilience and territorial management?, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. pp. 142-153
DOI.https://doi.org/10.21747/978-989-9193-48-2/coma10

Para a análise da percepção ambiental, houve um compilado de todos os dados obtidos durante a pesquisa, e criado uma exposição fotográfica virtual, pela plataforma *google sites*. A mesma envolveu a junção de fotografias de um concurso fotográfico (ciência colaborativa), fotografia de autoria da pesquisadora, bem como percepções ambientais dos participantes, e da própria pesquisadora, ao trazer palavras/sentimentos aflorados durante as atividades.

A última etapa envolveu a aplicação de um questionário para a análise da percepção dos visitantes a partir da visitação à exposição virtual. Para que este questionário fosse divulgado houveram exposições itinerantes com as fotografias do concurso nas áreas protegidas participantes desta pesquisa.

4- Resultados e Discussões

A exposição virtual foi criada como uma forma de alcançar aqueles que não participaram do concurso, mas poderiam olhar as fotográfias, percebê-las e com isto, responder ao questionário virtual, criado com perguntas objetivas e discursivas. Ao todo obteve-se 61 participantes até a conclusão da pesquisa. A seguir, encontra-se a parte inicial do layate da exposição virtual a qual pode ser acessada pelo respectivo link <https://sites.google.com/view/bxd-fluminense-vida-que-pulsa/p%C3%A1gina-inicial> (figura 2).

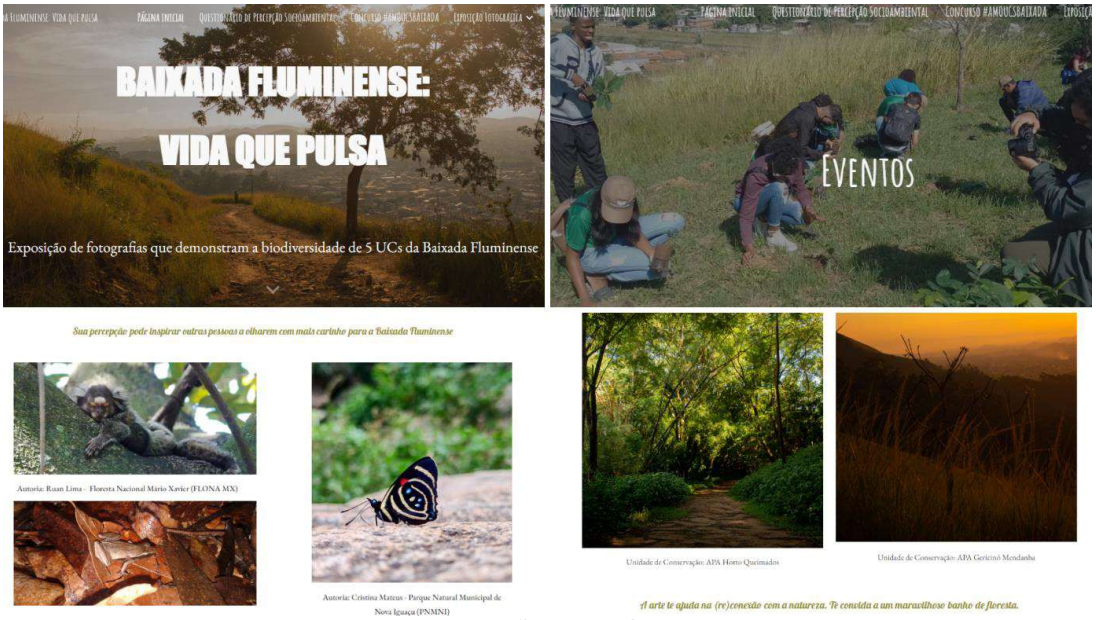


Figura 2 – Exposição Fotográfica
Fonte: Acervo da autora (2023)

Quando questionado aos entrevistados qual a categoria mais havia chamado atenção, a categoria paisagem destacou-se com (60%), seguida de fauna (33,3 %) e por último a flora (6,7%). O resultado da categoria que mais chamou atenção foi de acordo com as impressões tidas na exposição virtual, onde as

paisagens traziam percepções de beleza, surpresa, admiração e vontade de conhecer, enquanto a fauna parecia algo admirável e distante, embora algumas respostas traziam sentimentos de “medo”, já pela flora, grande maioria admirava as cores e texturas das fotografias.

Em uma pergunta discursiva acerca do porquê da escolha da categoria acima, aos que responderam fauna, as respostas envolviam os detalhes dos animais em seus habitats, o fato da fauna ser mais dinâmica e mais difícil de ser fotografada, ter seres tão diversos que ainda sobrevivem em meio a tanta poluição e destruição. Ainda outros afirmaram que através da variedade de espécies (biodiversidade) foi possível repensar o uso destes espaços, por não ter tido conhecimento até então da diversidade da fauna na Baixada Fluminense. De maneira geral, todos os comentários relacionados à fauna traziam surpresa de existir espécies diversas nesses espaços.

Nos comentários que envolviam a categoria paisagem, muitos deles descreviam a beleza e o fato de sempre pensarmos nas paisagens da Baixada como sendo lugares ruins e feios (características negativas). Assim, o sentimento de surpresa também acompanhou os participantes, por não saberem da existência de paisagens tão bonitas na região, outro comentário envolveu o fato de que na paisagem conseguimos perceber elementos sem segregação, assim como no dia a dia. Além disso, alguns comentários envolviam o fato de gostar de admirar paisagens e de se sentir conectada a elas.

Alguns outros comentários diferenciados tocam num ponto relevante e importante para a Baixada Fluminense, o fato de que as paisagens geram atrativos para gerar uma identidade positiva, contam novas narrativas que permitem sensibilizar, e chamar atenção para imagens bonitas e naturais, auxiliando numa maior sensibilização à conservação. Para Campos e Filetto (2011), quando a avaliação do visitante for positiva, esta influenciará em outras pessoas visitarem, logo, o fato das fotografias terem tido tantos comentários positivos, faz com que aumente a probabilidade de um maior uso público e além disso, um aumento nas visitas feitas com um maior cuidado em contribuir para a conservação.



Figura 3- Nuvens de Palavras acerca dos sentimentos expressos
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A parte final do questionário envolveu perguntas discursivas realizadas de forma mais generalista. Duas analisam os sentimentos sentidos por meio das fotografias, de modo geral e o que primeiro despertou a atenção na exposição. Os sentimentos sobre as fotografias de áreas protegidas da Baixada Fluminense descritos foram: Paz, Admiração, Necessidade de Conservar, Alegria, Calma, Tranquilidade, vontade de estar nos lugares, admiração, curiosidade, apreciação, necessidade de preservar e conservar, contemplar, aconchego, liberdade, felicidade, fascínio, reflexão, pertencimento e esperança. A figura a seguir (figura 3) demonstra os sentimentos expressos em uma nuvem de palavras.

Todos os comentários indicam que, embora os sentimentos evocadas pelas fotografias sejam distintos, elas ressaltam aspetos importantes da região. A Baixada Fluminense começa a ser percebida como um lugar belo, que transmite paz e calmaria, despertando na população um forte sentimento de pertencimento. Esse vínculo afetivo com o espaço, denominado topofilia por Tuan (1974), evidencia a valorização emocional do ambiente, fortalecendo a vontade de conservá-lo e gerando esperança em relação a mudanças positivas na região. O último comentário sobre a questão dizia: “Harmonia! O quanto na floresta todos vivem em harmonia, é o que falta no ser humano, pois fazemos parte da natureza, mas não vivemos em harmonia nem com nós mesmos”, a perspectiva de se sentir parte da natureza e a busca por harmonia é essencial para a sustentabilidade deste território.

O ponto sobre o que é a Baixada, é possível perceber de modos diferentes, o ponto 1 diz respeito aos aspectos positivos da região, tais como, a biodiversidade, a beleza cênica, os serviços ecossistêmicos e benefícios para a população. Atrelado a esse ponto também foi possível perceber a falta de conhecimento acerca da beleza cênica e biodiversidade da região e como esses vem associado aos sentimentos de que há muito mais a explorar e conhecer.

Na ótica do participante, o segundo ponto aponta problemas, a Baixada neste caso, é vista como local precário, de urbanização desordenada, de forte influência do crime organizado, que falta divulgação para além do negativo, percebida como um mosaico de existências humanas, sociais, políticas, naturais, mas de forma desigual, um aglomerado urbano e humano cheio de problemas (3). Ainda sobre esse ponto, a região também é entendida como local de passagem apenas, uma região marginalizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 4).

O terceiro ponto diz respeito a Baixada sendo lar, local de vivência, diversidade, ninho, pertencimento, mãe, cuja história e luta geram um enorme pertencimento, e, portanto, nestes casos a pesquisa contribuiu como uma valorização de suas origens e fortalecimento para o que já vem sendo desenvolvido no âmbito da educação ambiental. Já aqueles que pensavam coisas negativas sobre a região, terminaram suas respostas com um lapso de esperança para mudanças na região, partindo da conservação, e de um viés mais artístico.

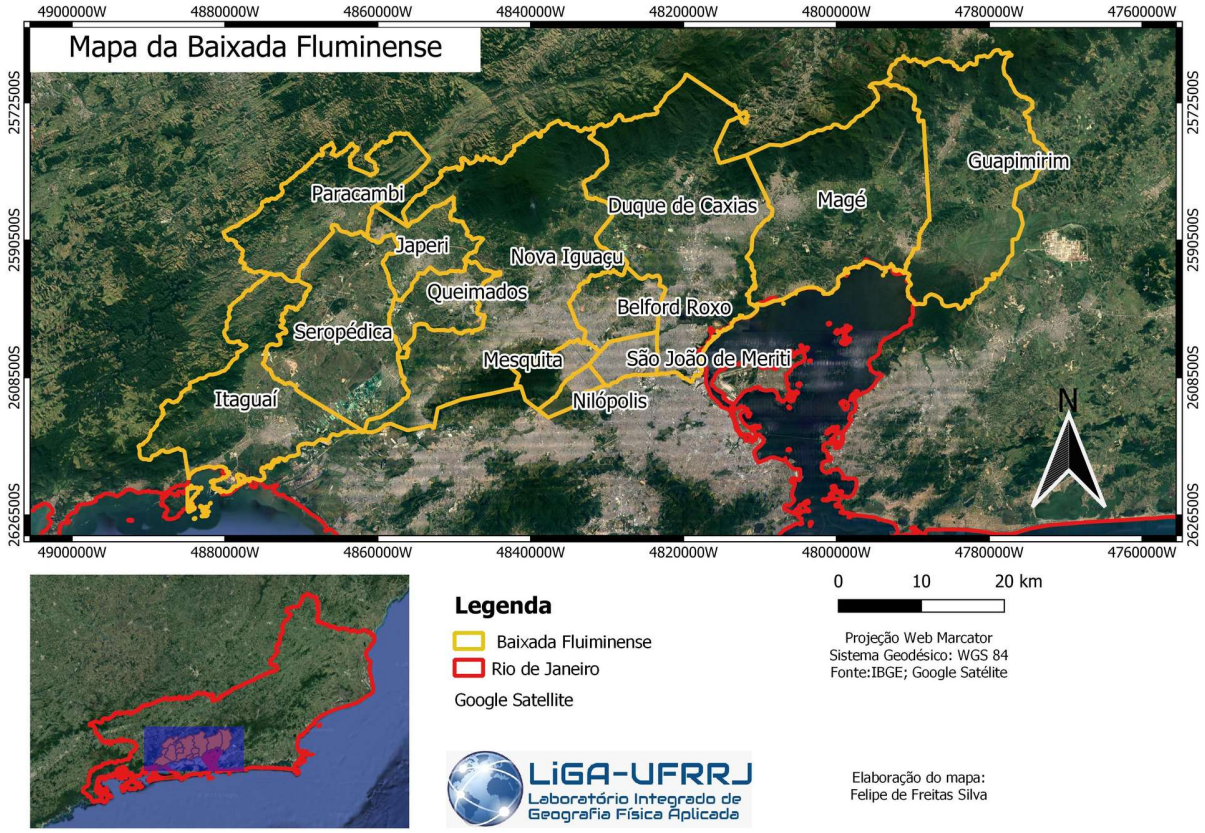


Figura 4 – Localização da Baixada Fluminense
Fonte: Vargas, Lawall e Moster (2023)

Esses indivíduos se interligam com as ideias de Tuan (2012) sobre percepção e pertencimento, e em muitas respostas foi possível perceber a importância do olhar, o olhar que muda e ressignifica perspectivas, o olhar que acrescido a outros pode promover significativas mudanças e transformar a visão de cidade-dormitório ou palco de violências e inclusive transformar o macro, mudando visão de moradores para a preservação dessas áreas, e atentando ao poder público a necessidade de investimentos e melhorias.

Cabe ressaltar que todas as análises sobre a percepção das pessoas sobre a conservação na Baixada Fluminense e nas suas áreas protegidas auxiliam em reflexões que diariamente os espaços são atravessados e mostram a necessidade de maiores investimentos nas UCs, os quais trarão uma maior divulgação e sensibilização sobre estas para os moradores utilizarem estes espaços e saberem a importância dos mesmos. Além de que, como um dos comentários dizia: “A conservação dessas áreas é necessária uma vez que a Baixada abriga uma população de baixa renda que, caso as UCs não existissem, seriam privados dos serviços ecossistêmicos provindo das mesmas”.

Deste modo, a fotografia surge como uma ferramenta possível, para auxiliar nas análises das percepções ambientais. Através de uma fotografia, é possível entender quais são as visões dos visitantes

acerca das UCs, sugerir melhorias para estas, trabalhar em educação ambiental as defasagens, os pontos fortes e alinhar em conjunto com os visitantes sentimentos importantes para ressignificar e aumentar essa relação. Compreender a percepção ambiental dos moradores do entorno das UCs, como também dos frequentados é fundamental para uma gestão efetiva, que pense nas melhorias para o uso público e incentive o uso desses espaços.

5 – Conclusão

Quando falamos de áreas protegidas em áreas urbanas e principalmente periféricas, é urgente a inserção de uma educação ambiental prática e sensível, que permita que a população tenha voz cada vez mais ativa nesses espaços. Participar em diversas etapas do como fazer ciência, é fundamental para ampliar o conhecimento, que pode ser construído com a participação do indivíduo não cientista (Martins e Cabral, 2021).

Todas as ações desenvolvidas na pesquisa foram realizadas utilizando a ferramenta de Educomunicação Ambiental, esta vem se tornando um novo meio de comunicação com fins educativos baseadas em recursos midiáticos, transdisciplinares e interdiscursivos (De Lima, 2023). Na pesquisa as ações de educomunicação ambiental foram diversas, postagens em redes sociais, ações com escolas, ações com o Ambiente Jovem, eventos no geral, exposições itinerantes e por fim, a exposição virtual. Todas trouxeram à tona, a importância também da popularização da ciência, havendo um estigma sobre o que é ciência e quem são os cientistas, e esta também é quebrada através dessas novas formas de compartilhar e refletir acerca de novos conhecimentos com a comunidade.

Por fim, conclui-se que a percepção ambiental inserida a partir do uso da fotografia, demonstra como as paisagens e os individuos são percebidos, ou seja, a mesma paisagem pode ser vista, sentida e entendida de maneiras diferentes por pessoal que possuam vivências e culturas distintas. Como Tuan (2012) acredita, nossas visões sobre a natureza dependerão da forma como percebemos o mundo. Através desta pesquisa, algumas pessoas reforçaram o laço com seus municípios, algumas conheceram pela primeira vez estas áreas protegidas motivadas pelos eventos promovidos, outras não visitavam há muitos anos e retornaram, outras já mantém uma relação com as mesmas. Assim, independente de qual momento o indivíduo se encontra, a pesquisa iniciou ou reforçou laços afetivos entre a sociedade e as áreas protegidas desta região.

Bibliografia

CERATI, T.M.; LAZARINI, R.A.M. (2009). A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. Ciência & Educação (Bauru), v. 15, p. 383-392.

CAMPOS, R.F.; FILETTO, F. (2011). Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), v. 4, n. 1.

COSTA, R.G.S; COLESANTI, M.M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. Raega- O Espaço Geográfico em Análise, v. 22.

DE LIMA, J. C. C. F. (2023). Análise das ações de Educomunicação Ambiental nas Unidades de Conservação da Baixada Fluminense. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

DE OLIVEIRA, K. A.; PAGLIOSA CORONA, H. M. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSTAS EDUCATIVAS E DE POLÍTICAS AMBIENTAIS. Revista Científica ANAP Brasil, [S.l.], v. 1, n. 1, mar. 2011. ISSN 1984-3240.Disponível em: <https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/anap_brasil/article/view/4>.

DO NASCIMENTO, J. L.; SOUZA, M. C.; VARGAS, K. B.; GUEDES, H. S.; GUEDES, T.S.; DA SILVA, T. L.; NEVES, I. S.; DA SILVA, E. M. R. S.; LUIZ, D. J.; MACIEL. N. S. R.; DA COSTA, M.U.; MOSTER, COSTA FILHO, N.R.R.; CORDEIRO, A.C.; RICHTER, M.; LAWALL, S.; DE SOUZA, R.L.N (2022). Espécies ameaçadas de extinção na Floresta Nacional Mário Xavier e entorno, Seropédica (RJ). Seminário de Pesquisa 2022 do ICMBio.

MAUAD, A.M.; Através da imagem: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro,v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

BORGES, M. D.; ARANHA, José Marcelo; SABINO, José**.** A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. *Revista Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cHZhS6Y6td6ypR96zzHtBGz/?lang=pt.

MARTINS, D. G.; DE SOUZA CABRAL, E.H.; (2021). Panorama dos principais estudos sobre ciência cidadã. ForScience, v. 9, n. 2, p. e01030-e01030.

MELLAZO, G.C (2005). Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares & Trilhas. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51,

MELLO, F. A. P. (2008). Ordenamento da malha de trilhas como subsídio ao zoneamento ecoturístico e manejo da visitação no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu - RJ. 2008. 195 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro;

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; DA FONSECA, G.; KENT, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000.

SANTOS JUNIOR, W.M. (2019). Identificação de áreas prioritárias para a regularização fundiária e contribuição ao plano de manejo do Parque Estadual do Mendanha (PEM) - RJ. 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOUZA, C. W. M. de. Diálogos entre a Geografia Cultural e a Arte-Educação. *RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise*, v. 22, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.5380/raega.v22i0.21777.

TUAN, Y. (2013). Espaço e lugar: A perspectiva da experiência. SciELO-EDUEL, 2013.

TUAN, Y. (2012). Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SciELO-EDUEL, 2012.

QUEIROZ, E. D. (2018). Uso Público no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu-RJ: trilhando entre possibilidades e dificuldades. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. UFF. Niterói.

VARGAS, K. B.; ALVES, A. G. (2020). Espacialização Fitofisionômica de Espécies Arbóreas da Floresta Nacional Mário Xavier, Seropédica-Rj. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

VARGAS, K. B.; LAWALL, S. ; MOSTER, C. (2023) . As florestas urbanas e seus serviços ecossistêmicos: Novos Olhares para Baixada Fluminense. In: RIBEIRO, G. ; SANTOS, C. dos ; SILVA, M. R. ; FIORI, S. R.. (Org.). Geografias Periférias: Contribuições do PPGGEO/ UFRRJ. 1ed.PORTO ALEGRE: LETRA , v. 1, p. 177-191.